

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO
PORTUGUÊS/INGLÊS

ESTRANGEIRISMO LINGUÍSTICO: AS INFLUÊNCIAS DO INGLÊS NO
VOCABULÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

Autora: Elaine Patricia Malachias

Orientadora: Prof. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO
PORTUGUÊS/INGLÊS

ESTRANGEIRISMO LINGUÍSTICO: AS INFLUÊNCIAS DO INGLÊS NO
VOCABULÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

Autora: Elaine Patricia Malachias

Orientadora: Prof. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês e respectivas Literaturas à AJES-Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena”.

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO
PORTUGUÊS/INGLÊS

BANCA EXAMINADORA

Profº. Me. Francisco Leite Cabral

Profª. Ma. Marina Silveira Lopes

ORIENTADORA

Profª. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, considerando-o como força maior que rege o universo que com sua bondade infinita me concedeu força, equilíbrio e perseverança mantendo-me firme no meu objetivo mesmo em meio a obstáculos surgidos ao longo desses três anos e meio de curso.

Aos meus pais Lucimar e Milton que dedicaram a vida por mim, e se fizeram presentes em cada momento de dificuldade e conquistas, transmitindo-me o que há de mais essencial, respeito e amor ao próximo. Ao meu irmão, Jeferson Fernando, amor maior e motivo pelo qual jamais desistirei de lutar nas batalhas que a vida possa colocar em meu caminho. “gratidão irmão, paz e bem sempre.”

Agradeço à meu namorado que com muita paciência e dedicação esteve sempre comigo nos momentos em que necessitei de apoio e confiança. Aos meus amigos, todos eles, mesmo aos que se fazem distantes fisicamente, que por muitas vezes suportaram meus momentos de estresse e ouviram minhas lamentações impedindo-me de desistir quando me sentia impotente para lutar. Gratidão especial a vocês Kátia Regina, Pamela Cristina e Edi Anacleto que sempre juntos em meio às lutas diárias formamos um quarteto fantástico. Agradeço à André Bezerra dos Santos, grata pela amizade e carinho que tem sido essencial em minha vida.

Aos professores da instituição de ensino que durante esse tempo esteve enriquecendo nossa bagagem curricular de conhecimentos e informações. Em especial ao bibliotecário Salatiel Blanco que sempre nos atendeu com muita dedicação e autoestima, transformando-nos em suas laranjinhas no momento em que nos amedrontou com a seguinte frase: “as laranjas podres começam a cair ao balançar da laranjeira”. Estamos aí firmes e intactas, apesar de muitos balanços ao longo do curso.

Agradeço aos puxões de orelha do Professor Dr. Claudio Silveira Maia, que foi com certeza nosso pai na Instituição, se fazendo presente durante nos momentos em que nos sentimos impotentes no decorrer do curso, se preocupando sempre com suas “meninas de Letras” apesar das broncas construtivas, sempre nos defendeu com unhas e dentes no período em que esteve conosco na Instituição.

Agradeço a professora e orientadora Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite, pela dedicação e carinho, pela paciência e força dedicada a mim. Grata pelos momentos em que a vontade de desistir era imensa e você com sua autenticidade e força nos dizia: “continue a nadar”. Profissional dedicada e apaixonada pelo que faz. És fonte de admiração e espelhamento.

Meus agradecimentos à instituição de ensino por ter aberto portas para minha formação acadêmica, o que contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional.

DEDICATÓRIA

Aos meus familiares, em especial à meus pais, meu irmão e à memória de meu amado avô que mesmo em plano etéreo se manteve presente. Ao namorado que paciente muito me auxiliou nesse período de luta acadêmica. Aos meus amigos, que mantiveram-se presentes me auxiliando em todos os momentos nessa etapa árdua, mostrando-me o valor de uma amizade leal. Aos professores que juntos de uma forma ou de outra contribuíram por esta conquista.

EPÍGRAFE

*“...O tempo altera todas as coisas; não existe
razão para que a língua escape a essa lei
universal.”*

(Ferdinand Saussure)

RESUMO

A Língua Portuguesa do Brasil desde seus primórdios passa por constantes mudanças. Atualmente por meio da globalização, a era da tecnologia juntamente com seus meios de comunicação de massa se inseriram no dia a dia do brasileiro, desta maneira promovendo a interação linguística entre a Língua Portuguesa falada no Brasil e a Língua Inglesa. Estes conceitos de junção entre a Língua Estrangeira e a Língua Portuguesa são denominados estrangeirismos. A presente pesquisa busca abordar as possíveis influências do estrangeirismo ao vocabulário de Língua Portuguesa do Brasil e como essas palavras e expressões oriundas de outro idioma chegam ao nosso dia a dia. O primeiro contato entre os ingleses e brasileiros e as primeiras obras inglesas em território brasileiro. O estrangeirismo não descaracteriza a Língua Portuguesa, pois o mesmo não modifica sua estrutura gramatical. Considera-se que a língua faz parte da cultura de um povo. A inserção das palavras e expressões do estrangeirismo inglês contribui para aumentar o léxico do nosso idioma.

Palavras-chave: Estrangeirismo, Língua Portuguesa, Língua Inglesa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Região do Lácio.....	12
Figura 2 viaduto do chá São Paulo -SP	18
Figura 3 - logomarca da Mc Donald's.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 LÍNGUA PORTUGUESA NAVEGANTE À SUAS ORIGENS.....	12
2.1 A LÍNGUA PORTUGUESA E SUA CONSTITUIÇÃO NO BRASIL	15
2.2 HELLO: I HAVE BANANA.....	18
2.3 MADE IN USA: O INGLÊS NORTE-AMERICANO INFLUENCIANDO O PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	19
3 ESTRANGEIRISMO INGLÊS: DEFINIÇÃO E INSERÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL	22
3.1 O ESTRANGEIRISMO INGLÊS E SUA INFLUÊNCIA NO LÉXICO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	25
4 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Os estrangeirismos são termos vindos de outro idioma e estão cada vez mais presentes no vocabulário do falante de língua Portuguesa, muitas palavras são tão utilizadas que o falante muitas vezes esquece que tal expressão não faz parte de seu idioma.

A Língua Portuguesa, há muito tempo passa por transformações e dentre elas estão as palavras e expressões de outro idioma introduzidos à nossa língua. Quando se fala em estrangeirismo, não se tem ideia das influências exteriores que as palavras que se utiliza no dia a dia sofrem, pois consiste no processo de introdução das palavras vindas de outro idioma para a Língua Portuguesa. De acordo com Alves (2002) o componente estrangeiro, agregado em outro preceito linguístico, é sentido como externo à língua. Dessa forma, é denominado estrangeirismo, ou seja, ainda não faz parte lexicalmente do idioma.

Nesse sentido, Jesus (2012, p. 113) considera estrangeirismo “qualquer termo proveniente de um idioma estrangeiro e que, quando assimilado pelos falantes da língua receptora, torna-se um empréstimo”. Entretanto, o empréstimo é tudo aquilo oriundo de outra língua, em que uma unidade lexical estrangeira, quando integrada à Língua Portuguesa, torna-se um empréstimo linguístico.

Acredita-se que os estrangeirismos influenciam positivamente a Língua Portuguesa. Para alguns linguistas como Marcos Bagno (2001) tais empréstimos não alteram a gramática e sim contribui para aumentar o léxico¹. Pois afirma Saussure (2002) que a língua é viva e está em constante mudança.

Este trabalho buscou resolver as seguintes problemáticas: Qual a origem da Língua Portuguesa? O que é estrangeirismo? Quais são as influências do estrangeirismo Inglês para a Língua Portuguesa falada no Brasil?

Assim apresenta-se como hipótese que os vocábulos ingleses ao inserir-se em nosso dia a dia, tornam-se parte do léxico da Língua Portuguesa do Brasil tornando-a ainda mais rica.

¹ Léxico significa dicionário, um conjunto de palavras de uma determinada língua.

Esta pesquisa tem como objetivo geral mostrar as influências lexicais que a Língua Inglesa promove no vocabulário da Língua Portuguesa falada no Brasil. E tem como objetivos específicos: identificar a origem da Língua Portuguesa, entender a constituição da Língua Portuguesa no Brasil, definir estrangeirismo e como ocorreu sua inserção na Língua Portuguesa.

Justifica-se este trabalho pela necessidade de mostrar a receptividade, flexibilidade da Língua Portuguesa desde seus primórdios. Nota-se a importância da expansividade de nosso vocabulário e a capacidade do mesmo em continuar enriquecendo com a aquisição de vocábulos estrangeiros ao nosso idioma.

A metodologia utilizada para a realização do trabalho será por meio de uma pesquisa bibliográfica. A Metodologia antes de tudo é o caminho para se realizar algo, processo para alcançar um determinado fim ou para abordar o conhecimento. A pesquisa será embasada em teóricos, gramáticos e linguistas abrangendo o conceito de língua, linguagem e linguística e a inserção de empréstimos linguísticos, mostrando que a utilização de palavras inglesas não descaracteriza o português falado no Brasil em sua vernaculidade.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro a introdução da presente pesquisa, o segundo capítulo: Língua Portuguesa navegante á suas origens: incide na definição sobre a origem da Língua Portuguesa com o tópico que relata brevemente sua instituição no Brasil, a língua no Brasil colônia. O tópico seguinte: Hello: I have banana. Trata de maneira resumida como se deu o primeiro contato da Inglaterra com o Brasil. O tópico seguinte: Made in USA: O inglês norte-americano influenciando o português brasileiro, mostra a influência dos Estados Unidos no dia a dia do brasileiro e na Língua Portuguesa do Brasil. O capítulo três, Estrangeirismo Inglês: definição e sua inserção na Língua Portuguesa do Brasil. Define o que é estrangeirismo e mostra sua inserção no dia a dia do falante de Língua Portuguesa. A encerrar o terceiro capítulo tem-se o tópico: O estrangeirismo inglês e sua influência no léxico português brasileiro. Apresenta as influências positivas do estrangeirismo no nosso vocabulário, e mostra brevemente alguns pontos negativos segundo teóricos puristas. O quarto capítulo trata-se do último apontamento da pesquisa que se refere às considerações do trabalho.

2 LÍNGUA PORTUGUESA NAVEGANTE À SUAS ORIGENS

A Língua Portuguesa pertence ao grupo das línguas românicas, que resulta das transformações ocorridas no latim. Segundo Assis (2016) a Língua Portuguesa é uma língua neolatina, o que constitui dizer que é o próprio latim diferenciado de suas origens.

O latim surgiu em Lácio, região histórica, localizada no centro da Itália, tendo como capital Roma, possuía duas vertentes, o latim clássico, usado na linguagem de poetas e o latim vulgar, falado pela maioria das pessoas. Sendo este o responsável pela origem da nossa língua. De acordo com Bechara, (2010).

O latim era um modesto dialeto de pastores que fundaram Roma e que viviam numa pequena região do Lácio, às margens do rio Tibre, cercado pelos dialetos itálicos e pelo etrusco. Estes pastores tiveram de lutar para vencer dificuldades advindas de uma terra insalubre e pantanosa e, a pouco e pouco, foram dominando as comunidades vizinhas e se preparando para o grande destino que desempenhariam no futuro do mundo ocidental. (BECHARA, 2010, p.20).

Figura 1 Região do Lácio



Fonte: <http://www.gramaticaparaconcursos.com/2012/09/lingua-portuguesa-ultima-flor-do-lacio.html>

O latim clássico era denotação de prestígio, por ser a língua literária, uma linha mais formal, imune à mudanças inovadoras, língua usada pela elite. O latim

vulgar se refere à língua e todas as suas variedades, falada pelo povo, instrumento de comunicação utilizada pelos soldados que logo levaram a todo território romano, sofrendo nesse período influências territoriais, culturais o que resultou nas línguas românicas. Segundo Bechara (2010, p. 20) “estas línguas e dialetos surgiram do latim vulgar que é a língua viva do latim falado”. A Língua Portuguesa é explicada da seguinte forma por Coutinho (1976):

Pode-se afirmar, com mais propriedade, que o português é o próprio Latim modificado. É lícito concluir, portanto, que o idioma falado pelo povo romano não morreu, como erradamente se assevera, mas continua a viver transformado, no grupo de línguas românicas ou novilatinas (COUTINHO, 1976, p 46).

As primeiras palavras de Língua Portuguesa surgiram por volta do século IX registradas por meio de documentos, monumentos, peças de utilidade, porém o primeiro documento escrito datado é o “testamento de D. Afonso II”, datado em 1214 (século XIII) com data de 27 de junho que segue transcrito:

En o nome de Deus. Eu rei don Afonso pela gracia de Deus rei de Portugal. seendo s ano e saluo. teñete o dia de mia morte. a saude de mia alma. e a proe de mia molier r aina dona Orraca. e de meus filios. e de meus uassalos. e de todo meu reino fiz mia mãda per que de pos mia morte. mia molier e meus filios e meu reino. e meus uassalos. e todas aquelas cousas que Deus mi deu en poder. sten en paz e en folgãcia. Primeira mente mãdo que meu filio infante don Sancho que ei da raina dona Orraca agia meu reino entregamente e en paz. e ssi este for morto sem semmel: o maior filio que ouue r da raina dona Orraca: agia o reino entregamente e en paz. e ssi filio barõ nõ ouuermos: a maior filia que ouuermos: agia o. e ssi no tẽpo de mia morte meu filio ou mia filia que deiuer a reinar nõouuer reuora: segia en poder ra raina sa madre e meu reino segia en poder d a raina e de meus uassalos ata quando agia reuora. e ssi eu for morto: rogo ao aposto oligo, come padre e senior e beigio a terra ante seus pées que el receba em sa comẽda. e so seu difindemẽto a raina e meus filios. e o reino. e ssi eu e a raina formos mor tos: rogoli e pregoli que os meus filios e o reino segiã em as comẽda. (FASESHISTORICASDALP.WORDPRESS.COM).

Com o passar do tempo as modificações linguísticas vão surgindo e assim as palavras são inovadas ou renovadas, ou ainda, criadas, tanto na grafia, como no seu significado, pois sabemos que dependendo do convívio social, e da época existe uma diferença na linguagem. Nota-se esse fato quanto estamos numa conversa de fim de tarde com a família, onde nela tem idosos, adultos, adolescentes e crianças. Todos fazem parte do mesmo ciclo familiar, no entanto, são de períodos de vida diferentes.

Para compreendermos o processo de inserção da língua faz-se importante apresentar uma definição para os estudos linguísticos e seus coadjuvantes. E nesse critério temos o considerado pai da Linguística, o qual durante sua vida dedicou-se aos estudos da língua e da fala, que é representado pela linguagem, Ferdinand de Saussure (2002). Ele diz que:

a linguística, eu ousou dizer, é vasta. Em especial ela comporta duas partes: uma que está mais perto da língua, depósito passivo, outra que está mais perto da fala, força ativa e verdadeira origem dos fenômenos que logo se avista, pouco a pouco na outra metade da linguagem (SAUSSURE, 2002, p. 232).

Nesse sentido, vimos que estudar nossas origens linguísticas inicia-se com discernimentos conceituais de cada objeto estudado e ao meio ao qual ele é representado.

Saussure (2002) percebe a língua como um fato social e que ele é realizado coletivamente sem que o indivíduo tenha domínio desse sistema de valores. Ele vê a língua como sistema e ele acompanha a relação comunicativa da sociedade. A língua tem procedência no comando das articulações, pois nesse processo, o pensamento é fixado ao som formando a articulação a qual são realizadas pelos os membros da língua, assim a língua é representada na linguagem. Assim vemos o que é entendido por Saussure (2002) quanto a relação de ambas:

língua e linguagem são apenas uma mesma coisa: uma é a generalização da outra. Querer estudar a linguagem sem se dar ao trabalho de estudar suas diversas manifestações que, evidentemente, são as línguas, é uma empreitada absolutamente inútil e quimérica (SAUSSURE,2002 p. 128).

No entanto, quando se diz respeito à fala nas considerações de Saussure (2002), temos como oposição a língua, pois ao relatar que elas se diferem ele explica que a fala é um fato individual, pois cada falante tem uma forma de se expressar própria e já a língua é considerada como social e psíquica, pois ela é construída por ideias e a interação social da mesma, todavia, o linguista reconhece que a língua não se realiza senão na fala.

Sobretudo, vimos que entre as variantes da Língua Portuguesa diante seu contexto etimológico e histórico, dispersa raízes linguísticas em várias partes do mundo. Visto que no Brasil, a Língua Portuguesa passou por um longo caminho desde o século XVI, e mesmo assim, assumiu a língua de seus colonizadores

portugueses como idioma do país, no entanto, com grande influência indígena, europeia no seu vocabulário.

2.1 A LÍNGUA PORTUGUESA E SUA CONSTITUIÇÃO NO BRASIL

No período das grandes navegações que foi entre os séculos XV e XVI, Portugal toma lugar de prestígio, com isso, a Língua Portuguesa ganha seu aval por companheira do império, assim, torna-se um padrão a ser seguido nas terras então colonizadas pelo reino português. E dessa forma, por meio de embarcações aportadas no litoral, e mais, todos seus tripulantes, é então chegada a nossa atual língua, a Língua Portuguesa. (BECHARA, 2010)

A Língua Portuguesa diante do seu contexto histórico brasileiro teve início com a colonização portuguesa a partir da descoberta, em 1500. Antes as terras brasileiras tinham como língua, o tupi, que também é chamada de tupinambá. Essa língua a qual falavam, vem da família tupi-guarani, que por sua vez teve seu uso de forma geral na tão recente colônia criada no Brasil, e ao seu lado, o uso da língua dos colonos, o português.

Em pesquisas e entrevistas feitas pela redação da revista *Super Interessante* com relação à língua tupi, foi identificado o marco do uso dessa língua indígena como idioma no Brasil até meados do século XVII. No entanto, hoje ela está inexistente, porém há uma variação moderna dessa língua denominada o *nheengatu* (fala boa, em tupi); que ainda é falada por uma boa parte de índios e caboclos no Amazonas. Aryon Dall'Igna Rodrigues, pesquisador de línguas indígenas no Brasil, relata na entrevista que a documentação usada pelos padres jesuítas, como gramáticas e dicionários iniciaram sua recuperação a partir da década de 1930, e ele também diz que a origem do tupi ainda é um mistério. (SUPERINTERESSANTE, 1998)

Levando em consideração a língua geral do Brasil no ano de 1500, o tupi, vimos que ele foi regido como a língua usada por todos que chegaram nessa terra, mas que com o passar do tempo foi induzida a Língua Portuguesa como língua falada no Brasil.

O português (língua) foi difundido e diante da busca de informações, os imigrantes tiveram que aprender o tupi. E foi então que se efetivou o uso das duas

línguas no país. Nessa vinda, outro marco foi instaurado, os padres jesuítas que por meio de observações e análises, estudaram a língua nativa e introduziram a Língua Portuguesa na fala dos já então moradores dessa terra. E ela por sua vez foi inserida na comunicação e catequização dos povos indígenas, a que induzia a busca de novos fieis ao cristianismo.

A Língua Portuguesa trazida ao Brasil no século XVI pelos portugueses colonizadores, foi aos poucos adquirindo características próprias do português de Portugal. Quando os colonizadores chegaram ao Brasil perceberam que os povos que habitavam o Brasil já detinham uma diversidade linguística bem ampla. De acordo com Rodrigues (1983):

Os tupis, habitantes do litoral, denominados genericamente de *Tupinambás*, foram os que mais conviveram com os brancos. Eles falavam principalmente o *tupi*, uma espécie de segunda língua para os não tupis. Esses últimos eram conhecidos como *Tapuias* ou *Nheengaíbas* (língua ruim), denominação atribuída pelos jesuítas, que não reflete a diversidade desses povos. Eram línguas *travadas*, bem mais complexas que o tupi e conservadas por muitos deles. (RODRIGUES, 1983, p. 23).

Esse contato do português com o tupi provocou uma variação linguística. Conforme Paul Teyssier (1994), na segunda metade do século XVIII, houve uma condição de bilinguismo² e essas línguas foram substituídas pelo português definitivamente e diversos motivos colaboraram para isso, como a chegada de inúmeros imigrantes portugueses, que vieram atraídos pela propaganda da descoberta de minérios e pedras preciosas como o diamante no Brasil.

A Língua Portuguesa falada no Brasil, ao longo do tempo passou por diversas modificações, na época colonizadora fez obtenções da língua tupi, o que além de dar forma própria e enriquecedora a distanciou da Língua Portuguesa de Portugal.

Muitas são as heranças linguísticas na Língua Portuguesa brasileira, como por exemplo, palavras relacionadas à flora e à fauna; nomes de pessoas, e espaços geográficos que são em grande parte de origem indígena. Outras, trazida da África pelos escravos também contribuíram na nossa fala, além de algumas palavras que são de origem europeia que atuaram como incremento a língua falada no Brasil

² Utilização regular de duas línguas por indivíduo, ou comunidade, como resultado de contato linguístico.

colônia. E ainda, há palavras que são usadas universalmente provenientes da Língua Inglesa, as quais ganham um valor nato à nossa língua.

A Língua Portuguesa, a qual foi efetiva ao nosso país pelos portugueses deixou por um tempo, mas especificamente no século XVIII, de acompanhar as mudanças ocorridas na Língua Portuguesa de Portugal, conservando apenas o sotaque português ao povo brasileiro, isso aconteceu principalmente por influência francesa. Porém, quando a coroa portuguesa retornou ao Brasil, por ocasião à invasão programada por Napoleão Bonaparte e sua tropa, a Língua Portuguesa retomou suas origens, ou seja, a língua foi reaportuguesada pelos moradores dos grandes centros que tinham maior contato com a corte portuguesa. (BECHARA, 2010).

Uma explicação para esse fato é exposta por Saussure (2002), que fala sobre as modificações da língua, onde ela ganha uma nova roupagem no discurso e ainda demonstra que ela acontece naturalmente no ato da fala em tempo real, ou seja, quando ocorre a enunciação, ou seja, o discurso.

Todas as modificações, sejam fonéticas, sejam gramaticais (analógicas), se fazem exclusivamente no discurso. Não há nenhum momento em que o sujeito submeta a uma revisão o tesouro mental da língua que ele tem em si, e crie de espírito descansado, formas novas (...). Toda inovação chega de improviso, ao falar, e penetra, daí, no tesouro íntimo do ouvinte ou do orador, mas se produz, portanto, a propósito de uma linguagem discursiva (SAUSSURE, 2002 p. 87).

Nessa perspectiva, o Brasil diante do seu idioma e por ele sofrer diversas mudanças e auxílios de outras línguas, tem sua língua com extensas redes de variações e até mesmo de inserção de palavras estrangeiras no seu vocabulário. Sabemos que isso ocorre em diversas linguagens, mas que entende-se que a que mais domina nessa inclusão é a língua de maior repercussão mundial, isto é, o inglês. Ele por sua vez também tem suas variantes que é percebida e diferenciada de ambientes geográficos diferentes. Como o inglês britânico do inglês americano.

Por conseguinte, o discurso se apropria desses fatos no decorrer desses escritos.

2.2 HELLO: I HAVE BANANA³

A relação entre Brasil e Inglaterra faz tanto tempo quanto a história de nosso país, de acordo com Freyre (1922 *apud* Dias, 1999, p. 27) “A presença da cultura Britânica no desenvolvimento do Brasil, no espaço, na paisagem, no conjunto da civilização do Brasil, é das que não podem ser ignoradas pelo brasileiro interessado na compreensão e na interpretação do Brasil”. Acredita-se que o primeiro contato entre Brasil e Inglaterra ocorreu por volta de 1530, com William Hawkin, um mercador traficante de escravos Inglês que desembarcou na costa brasileira e teve contatos com os nativos e portugueses (LIMA, 2009)

Uma vez que a Revolução Industrial se iniciou na Inglaterra no séc. XVIII e pelo fato de esse país ser mais antigo que o Brasil, os ingleses se encontravam em posição vantajosa em relação ao desenvolvimento científico e tecnológico. De tal modo, as primeiras invenções modernas, as primeiras estradas de ferro, a primeira iluminação à gás, os primeiros telégrafos, os primeiros barcos à vapor, as primeiras redes de esgoto, as primeiras moendas de engenho moderno de açúcar, a troca dos sucos de frutas tropicais pela cerveja e chá, dos xales orientais pelas capas e chapéus foram quase todas, obras dos ingleses no Brasil (FREYRE, 2000).

Figura 2 viaduto do chá São Paulo -SP



Fonte: <http://diariosp.com.br/noticia>

³ Olá: Eu tenho banana

Segundo Gilberto Freyre (2000, p.46), Portugal, por pouco, não se tornou uma colônia da Grã-Bretanha no séc. XIX. Dessa forma, se faz presente a cultura britânica no “desenvolvimento do Brasil, no espaço, na paisagem, no conjunto da civilização do Brasil, é das que não podem – ou não devem – ser ignoradas pelo brasileiro interessado na compreensão e na interpretação do Brasil”.

No século XIX a Inglaterra era a maior potência no ramo da indústria na Europa. Resistiu às tentativas de conquistas por parte da França do Imperador Napoleão Bonaparte, este implementou uma política expansionista na intenção de estender o domínio por toda a Europa. Napoleão tentou sufocar a Inglaterra economicamente proibindo os países europeus de comercializarem com os ingleses, ao decretar em 1806 o bloqueio continental. Napoleão Bonaparte obrigou Portugal a fazer oposição à Inglaterra, mas esta possuía laços comerciais com Portugal, então pressionou os portugueses a assinar uma convenção secreta, que asseguraria a Portugal a transferência da sede da monarquia Lusitana para o Brasil em março de 1808, transformando assim a Colônia em Reino (LEITE, 2013)

De acordo com Dias (1999, p.83) as companhias inglesas no Brasil começaram a admitir “engenheiros, funcionários e técnicos em geral.” Mas para isso os candidatos deveriam receber treinamento e instruções em Língua Inglesa. Para Chaves (2004, p.5) “é muito provável que os primeiros professores de inglês tenham surgido nesse momento.” Nota-se que a Língua Inglesa já estava sendo inserida ao cotidiano brasileiro, nota-se também como os Ingleses penetraram na economia brasileira. Trouxeram seus costumes e conhecimentos difundindo-os ao nosso. Percebe-se que para os brasileiros se inserirem no mercado de trabalho se viram na necessidade de adquirirem um aprendizado de Língua Inglesa.

2.3 MADE IN USA⁴: O INGLÊS NORTE-AMERICANO INFLUENCIANDO O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Diante do sucessivo processo de globalização, que resulta do poder econômico e cultural que os Estados Unidos adquiriram no cenário atual, é aceitável que grande parte da sociedade brasileira se prenda a um padrão com característica norte-americana, o que faz com que muitas expressões e palavras advindas do

⁴ Tradução: feito nos Estados Unidos da América.

inglês americano se tornem cada vez mais comuns no dia a dia do brasileiro. Biderman (1978) salienta que diversos países, inclusive o Brasil passa por uma influência da língua e cultura americana, após a segunda guerra mundial, quando os Estados Unidos assume uma posição de prestígio em todo o mundo.

Atualmente, pode-se observar no léxico português a influência que os Estados Unidos exercem em nossa língua. Os empréstimos linguísticos americanos são encontrados em diversas situações no dia a dia do brasileiro. Nota-se o domínio dos Estados Unidos no mercado de consumo de marcas americanas: *coca-cola*, *McDonald's*, *nike* seriados, e infinidades de produtos consumidos diariamente por brasileiros. Para Marques (2000) a influência do Inglês norte-americano no Brasil começou com a indústria cinematográfica de *hollywood*, depois o *rock n'roll* e agora a alta tecnologia. “O Brasil é um país colonizado e se habituou a seguir modelos”. Marques (2002).

Figura 3 - logomarca da Mc Donald's.



Fonte: www.comerciarior.org.br

Com o aumento da influência dos Estados Unidos na sociedade brasileira e mundial, tanto por meio de sua cultura quanto através dos bens de consumo que exporta, é natural que aconteça um aumento das palavras de origem inglesa no léxico do português brasileiro, o que evidencia que fatores extralinguísticos e

culturais são importantes para que se decida se uma palavra estrangeira deve ou não estar presente em no dicionário de Língua Portuguesa no Brasil.

3 ESTRANGEIRISMO INGLÊS: DEFINIÇÃO E INSERÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

Há muito tempo a Língua Portuguesa passa por transformações e dentre ela está presente palavras e expressões de outros idiomas introduzidos à nossa língua. Desde os primeiros contatos ingleses em terras brasileiras pode-se notar a importância desse idioma principalmente a mercado de trabalho. Diariamente pode-se deparar com situações em que há o uso do estrangeirismo no cotidiano de grande parte dos brasileiros.

Os estrangeirismos são também entendidos como “palavras e expressões de outras línguas, usadas correntemente em algumas áreas do nosso cotidiano” (FARACO, 2001, p. 9) de acordo com Labate (2008, p. 40) o estrangeirismo “consiste no emprego, em uma determinada língua, de elementos provenientes de outras línguas”. Labate (2008, p.40) ainda acrescenta que “os estrangeirismos ocorrem com frequência no contato entre comunidades linguísticas”. A esse respeito, para Valadares (2014) estrangeirismos se tratam de:

Palavras, efetivamente, oriundas de outro sistema linguístico, tomadas por empréstimo para suprir alguma necessidade conceitual, de ordem tecnológica, ou para a expressão de elementos socioculturais, referentes às trocas de ordem linguístico-cultural entre comunidades falantes de idiomas diversos. (VALADARES, 2014, p. 111).

Quando se fala em estrangeirismo, não se tem ideia das influências exteriores que as palavras que se utiliza no dia a dia sofrem. É o processo de introdução das palavras vindas de outro idioma para a Língua Portuguesa. Diariamente nos deparamos com situações em que podemos observar presença de estrangeirismos Inglês, em um passeio ao *shopping* (local de fazer compras), ao tomar um *milk shake* (leite batido) ou mesmo quando dizemos que nosso *feeling* (sentido) está apurado. Muitas vezes as pessoas estão habituadas ao estrangeirismo presente na língua materna que não imaginam que muitas palavras tem sua origem de outros idiomas.

Constantemente vocábulos Ingleses se inserem no léxico Português. Fiorin (2001, p. 116) afirma que “o léxico de uma língua é constituído da totalidade das palavras que ela possui, consideradas do ponto de vista das invariantes semânticas,

independentemente da função gramatical que exercem na oração.” Entende-se assim que não é o aportuguesamento de uma palavra estrangeira que vai tornar seu uso maior ou menor efetividade e sim o uso da mesma pelos usuários.

Na Língua Portuguesa o estrangeirismo mais presente surge da Língua Inglesa, Alguns exemplos de palavras inglesas muito utilizadas no dia a dia dos brasileiros são: *jeans, okay, shampoo, mouse, hot dog, notebook, stop*, dentre muitas outras. Alguns estrangeirismos devido a frequência de uso, já foram até dicionarizados como *football* (futebol) e *basketball* (basquete), adaptando-se a uma pronúncia semelhante à nativa do vocábulo, sendo denominados de aportuguesamento. Muitas palavras mantêm sua grafia de origem fazendo parte lexical do vocábulo do falante da língua receptora tornando se apenas um empréstimo linguístico. Segundo Viaro (2004):

Não fomos nós, brasileiros, que inventamos a Informática, então por que rejeitar os termos do país em que se originou essa Ciência? Também não inventamos o violino e o violoncelo e usamos esses termos italianos desde o séc. XVI. Não inventamos a pizza, a lasanha, o estrogonofe, o hamburger ou o sushi e não me consta que precisemos de nomes alternativos para eles. [...] Longe de macular uma pretensa pureza linguística (que obviamente não existe em nenhuma língua do Planeta Terra, nem no chinês, nem no islandês nem em qualquer língua indígena), os estrangeirismos enriquecem o vocabulário das línguas... (VIARO, 2004, p. 59-60).

A este respeito Viaro (2004) nos mostra que a tentativa de muitos gramáticos puristas em pensar utopicamente que a língua deve ser pura é inaceitável, levando em consideração que o estrangeirismo está presente em todas as línguas e são introduzidos cada vez mais em nosso dia a dia, o que difere é o meio pelo qual chega ao nosso cotidiano. Seja pela moda, informática, culinária, dentre diversos outros.

O contato com diferentes culturas produz efeitos no vocabulário linguístico, assim dão-se os empréstimos. Laraia (1986, p. 59) define cultura como “sistemas de padrões de comportamento que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. (...)”, ou seja, como determinado povo pelos seus costumes e comportamentos se legitima frente a outro. Contribuindo a esse respeito Crystal (2005) afirma:

“as palavras emprestadas são as exportações invisíveis de um mundo onde pessoas de diferentes experiências linguísticas convivem umas com as outras. Elas acrescentam novas dimensões de vida, em termos linguísticos, a uma comunidade”. (CRYSTAL, 2005, p.58).

O uso dos empréstimos linguísticos oriundos de outro idioma promove um enriquecimento linguístico aos usuários da Língua receptora, o que promove interação e integração de diferentes experiências linguísticas. Crystal (2005, p.58) ainda afirma, “em vez de atacar os empréstimos, portanto faz muito mais sentido desenvolver estratégias criativas para promover sua integração.”

Bloomfield (1933, p. 444, *apud* Mattoso Camara Júnior.), Mattoso Camara Júnior define empréstimo como a “ação de traços linguísticos diversos dos do sistema tradicional”. A esse respeito Camara Junior (1989, p. 269), “(...) todas aquelas aquisições estrangeiras que uma língua faz em virtude das relações políticas, comerciais ou culturais, propriamente ditas, com povos de outros países”.

A inserção das palavras e expressões de outro idioma ao nosso se dá também por questões sociais, econômicas e culturais, sendo a língua um sistema social. De acordo com Maingueneau, (2002) a linguagem:

Seria a capacidade de comunicação oral, e as línguas seriam as formas particulares por meio das quais cada comunidade, cada sociedade ou grupo social realiza a linguagem. A questão do social, portanto, está diretamente ligada à noção de língua, porque é a noção de sociedade que vai permitir a delimitação desse particular que é a língua, à vista do universal que é a linguagem. (MAINGUENEAU, 2002 p.41).

Desta forma, nota-se que a linguagem é a capacidade que o ser humano tem naturalmente de se comunicar, seja através da fala, de gestos, expressões. A língua, como afirma Dominique Maingueneau (2002) é a capacidade de comunicação de determinado povo, nação.

Os falantes que fazem o uso da linguagem modificam-na, porém não a possuem de maneira isolada. O ser humano é parte de diversos grupos sociais, a família, escola, o trabalho e todos esses agrupamentos interferem na formação linguística dos indivíduos. A língua é instrumento de transmissão de pensamento, ideias, ferramenta de comunicação e expressão oral. Para Cereja e Magalhães (1999) a língua:

Pertence a todos os membros de uma comunidade. Como ela é um código aceito convencionalmente, um único indivíduo não é capaz de criá-la ou modificá-la. [...] A língua evolui, transformando-se historicamente. Por exemplo, algumas palavras perdem ou ganham fonemas, outras deixam de ser utilizadas; novas palavras surgem, de acordo com as necessidades, sem contar s “empréstimos de outras línguas com as quais a comunidade mantém contato. (CEREJA;MAGALHÃES, 1999, p.07).

A língua sendo flexível evolui constantemente. “A língua não é um organismo, ela não é uma vegetação que existe independente do homem, ela não tem uma vida que implique um nascimento e uma morte” (SAUSSURE, In: ELG, 2002, p. 236). Muitas palavras deixam de ser usadas pelos brasileiros enquanto novos vocábulos surgem, inserindo-se ao léxico português, se dá pelos empréstimos linguísticos. Como exemplo tem-se a palavra *selfie* que veio para substituir autorretrato, assim como tantas outras que na maioria das vezes nos são apresentadas pela mídia.

Para Alves (2002, p.73) “o estrangeirismo é facilmente encontrado em vocabulários técnicos – esporte, economia, informática... – como também em outros tipos de linguagens especiais: publicidade e colonismo social”.

Há muito tempo nossa língua sofre diversas modificações e dentre elas está o uso das palavras e expressões estrangeiras. A relação coexistente entre duas ou mais línguas promove uma remodelagem ao léxico da língua atuante como receptora, no caso abordado nessa pesquisa, a Língua Portuguesa.

3.1 O ESTRANGEIRISMO INGLÊS E SUA INFLUÊNCIA NO LÉXICO PORTUGUÊS BRASILEIRO

A presença de vocábulos estrangeiros contribui para enriquecimento do nosso idioma. Esses empréstimos não transformam a gramática, que para Franci (1991) é concebida como um manual de regras do bom uso da Língua, assim rotulada de gramática normativa, sendo para esta apenas que a norma culta e formal é a forma correta se falar e escrever, as outras que fogem a esse padrão apresentam inadequações. Segundo Gois (2016, p.03) A sua inserção acontece em campo morfológico⁵, não sintático⁶, ou seja, insere-se um vocábulo de Língua

⁵ Morfológico, da morfologia que é o estudo da estrutura, da classificação e formação das palavras.

⁶ Sintático vem da sintaxe, estuda as relações estabelecidas entre as palavras nas orações.

Estrangeira em detrimento de um vocábulo local, porém as estruturas frasais não se corrompem. Assim, estruturas frasais, consistem em uma combinação, organização e junção de elementos linguísticos que a caracterizam como uma estrutura dando sentido à frase.

Assim seguido por Bagno (2004, p 74), Entendendo que “[...] os estrangeirismos não alteram nas estruturas da língua, a sua gramática”. O estrangeirismo não empobrece a Língua Portuguesa, ao contrário, torna-a ainda mais rica, pois aumenta o léxico, isto é, acrescenta palavras ao conjunto de vocábulos da Língua Portuguesa. De acordo com Marcos Bagno (2002):

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa”, está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. (BAGNO, 2002, p.19).

O Brasil passa por uma forte influência lexical, muitas palavras são introduzidas a nossa Língua e a mesma também atua de forma contribuinte para o léxico de outros idiomas, por meio de diversos fatores, entre eles a cultura, troca de costumes e experiências e outros fatores que estão dominando o mundo como a mídia e internet. Por meio principalmente das redes sociais que tem se tornado o principal meio de comunicação e troca de informações, até mesmo pela velocidade em que tais informações são acessadas e compartilhadas.

A relação entre cultura e linguagem é muito ampla e ao mesmo tempo complicada, De acordo com Kemp (2016) sendo a cultura definida como a natureza humana e os processos de socialização se relacionam em nossa espécie para determinar nosso comportamento. Um indivíduo não cria uma linguagem, ele faz uso da qual adquiriu ao inserir-se em uma sociedade. Compreende o conceito de que a estrutura da língua e a cultura possam se edificar por meio de uma troca. De acordo com Góis (2016) A linguagem pode modificar a cultura e a cultura modifica a linguagem.

De acordo com Schmitz (2001, p. 86), “a existência de palavras estrangeiras numa determinada língua não coloniza o pensamento nem tolhe o raciocínio, a criatividade e a originalidade dos que querem se expressar oralmente ou por

escrito”. A presença de expressões de outra Língua no vocábulo português não modifica o pensar e a criatividade do falante ou escritor, apenas acrescenta.

As expressões estrangeiras estão cada dia mais presentes no cotidiano brasileiro, as mesmas não são uma ameaça a descaracterização da língua materna, mas sim, contribui para o enriquecimento do nosso idioma, pois o estrangeirismo não altera a gramática estrutural. Sardinha (2003).

Uma palavra estrangeira em uso no nosso idioma é o *marketing* que é utilizado em nosso país com mais frequência do que em seu país de origem. Sardinha (2003) aponta que a palavra *marketing* é oriunda da Língua Inglesa sendo mais usada no dia a dia do brasileiro do que dos próprios falantes da língua de origem. Dessa maneira contamos com diversas palavras que possuem maior frequência no vocabulário português do que em seu vocabulário de origem. De acordo com Lapa (1970)

O estrangeirismo é um fenômeno natural que revela a existência duma certa mentalidade comum. Os povos que dependem econômica e intelectualmente de outros não podem deixar de adotar, com os produtos e ideias vindas de fora de linguagens que lhes não são próprias. O ponto está em não permitir abusos e limitar essa importação linguística ao razoável e necessário. Contidos nesses limites, o estrangeirismo tem vantagens: aumenta o poder expressivo das línguas, esbate a diferença dos idiomas, tornando-os mais compreensivos, e facilita por isso mesmo a comunicação das ideias gerais. (LAPA, 1970 p.41).

O estrangeirismo pode ser visto como contribuinte para a inovação linguística. Cagliari (2007) define a Linguística como o ramo da ciência que estuda a linguagem humana e seu funcionamento tanto na fala quanto na escrita. Ao falante fazer uso de determinado empréstimo linguístico, atesta que é possível tal inserção no sistema da língua atuante. A esse respeito Carvalho (1984) contribui:

A língua, espelho da cultura reflete essa busca frenética de novidade, evoluindo rapidamente introduzindo novos termos, logo aceitos. Se vocábulos novos foram considerados pelos gramáticos “vícios” da linguagem, hoje em dia são aclamados e consagrados, de imediato. (CARVALHO, 1984 p. 7-8).

A Língua portuguesa é flexível às mudanças, evolui rapidamente, adaptando facilmente novos termos. Crystal (2005, p. 139) salienta que “precisamos aceitar as mudanças na língua como um processo normal. Isso significa parar de vê-las como

sinais de decadência ou deterioração.” Tais mudanças não alteram a gramática. Alves (2002) reconhece a influência de outras línguas para a formação do léxico da Língua Portuguesa, aponta que, além dos recursos que empregam elementos da própria língua para a formação de novas palavras, o português tem herdado unidades léxicas de outros sistemas linguísticos desde sua formação: empréstimos provenientes de contatos íntimos entre a comunidade de fala portuguesa e outros povos. Alves (2002) ainda afirma.

“o emprego frequente de um estrangeirismo constitui também um critério para que essa forma estrangeira seja considerada parte componente do acervo lexical português”. A esse respeito, cita o substantivo jeans, “unidade lexical tão usada contemporaneamente, parece-nos já adaptada à língua portuguesa e manifesta-se, por isso, como um empréstimo ao nosso idioma” (ALVES, 2002 p. 79).

Trata-se também de avaliar como essas palavras chegam às crianças e que impactos causam. Crianças cada vez mais novas entram em contato com o estrangeirismo, através principalmente de jogos computadorizados, os famosos games, e logo aprendem expressões bastante usadas no dia a dia como *brother*, cujo significado é irmão, os adolescentes utilizam muito esse termo quando se referem à um amigo muito próximo.

A utilização de palavras estrangeiras na infância e juventude podem até facilitar para que aumente o interesse do mesmo por aprender uma segunda língua. Para Gois (2016) O fenômeno da comunicação de massa, após 1980, com o processo de informatização e, em seguida, com o surgimento da rede mundial de computadores, supervalorizou a internacionalização imediata da comunicação.

Na perspectiva da globalização e tecnologia, os meios de comunicação permite uma interação e troca de diferentes culturas favorecendo a inserção de estrangeirismos em uma determinada região, as expressões estrangeiras se fazem presentes em diversas partes do mundo, e não seria diferente na língua portuguesa, segundo Gois (2016):

É nessa visão que os estrangeirismos estão presentes no português e estão mais do que nunca representando uma linha de pensamento de uma nação, sendo que ao estarem associados a um veículo de comunicação tornam-se vozes dos discursos de determinado veículo, mesmo que tudo seja feito de forma sutil, mas o discurso é a representação máxima da ideologia latente de tal.(p.2)

A mídia e publicidade se tornam principais meios de chegada desses estrangeirismos no Brasil, aproveitam a valorização e substituem muitos vocábulos brasileiros por estrangeiros. Alguns são de grande aceitabilidade por falantes brasileiros. Como exemplo a hora de lazer com os amigos depois de um dia de trabalho se tornou *happy hour* (hora feliz).

Há uma indagação frente a esse assunto por gramáticos puristas que consideram o estrangeirismo uma desfiguração na língua materna, na observação em que a língua deve manter-se em sua pureza, sem modificações que o estrangeirismo provoca em sua estrutura e no vocabulário do brasileiro.

Pode-se observar que se trata de uma valorização da língua portuguesa como elemento de cunho social, integração entre os falantes, não apenas de uma perspectiva quanto à gramática. Visa preservar a língua materna como elemento crucial de identidade nacional. Segundo Kênia Kemp (2009) é parte da construção de um modelo cultural de comportamento que os enquadra em papéis ou funções sociais. Nota-se assim que a língua não é apenas um traço de uma determinada nação, mas deve ser mantida como força de identificação nacional.

Ao questionar a possibilidade de rejeitar o uso de palavras estrangeiras diante a frequência de uso e se a utilização desses estrangeirismos dissimula o léxico da Língua Portuguesa, entende-se que o uso de expressões e palavras estrangeiras se faz necessário ao nível que a comunidade linguística o considera e que essa medida precisamente propicia que o léxico não seja tão afetado ao extremo de se criar uma nova língua.

Garcez e Zilles (2001, p. 22) apontam que “empréstimos do inglês, além de evidentes em quantidade e frequência, são especialmente suscetíveis à suspeita de ilegitimidade, já que o inglês não é língua usada na vida diária por nenhuma comunidade brasileira”. Bagno (2001, p. 81) pergunta se “haveríamos de temer que um punhado de palavras de origem inglesa poderia ser lesivo ou descaracterizar a língua portuguesa falada no Brasil”. Pode-se considerar que o uso de termos estrangeiros não se torna lesivo à língua.

Embora muitos gramáticos puristas defendam a ideia de que o estrangeirismos é um fator contribuinte para a descaracterização da língua materna portuguesa no Brasil, para Rajagopalan:

[...] sempre se pensou que só pode haver um único motivo para alguém querer aprender uma língua estrangeira: o acesso a um mundo melhor. As pessoas se dedicam à tarefa de aprender línguas estrangeiras porque querem subir na vida. A língua estrangeira sempre representou prestígio. Quem domina uma língua estrangeira é admirado como pessoa culta e distinta. (RAJAGOPALAN, 2003, p. 65)

Para o autor citado, o único motivo pelo qual se dá o interesse pelo aprendizado de uma nova língua é o prestígio que a mesma possibilita. A oportunidade de subir na vida e tornar-se admirado. Os brasileiros estão cada vez mais em busca de qualificação para o mercado de trabalho, adquirindo em sua bagagem um segundo idioma, o mais procurado é o inglês, considerado a primeira língua universal.

Labov (2008, p. 19) avalia que uma mudança linguística “parece envolver três problemas distintos: a origem das variações linguísticas; a difusão e propagação das mudanças linguísticas; e a regularidade da mudança linguística”. Ao analisar os empréstimos estrangeiros como mudança linguística, tais mutações seriam o início de uma irreversível variação na língua, fato que para os gramáticos puristas que acreditam na língua estável como bem maior, descaracterizaria a Língua Portuguesa. Rocha (1997) sintetiza a ideia de que a língua deve manter-se em sua vernaculidade, sem novas mutações.

Para esses gramáticos puristas, a abolição de usos estrangeiros manteria a Língua Portuguesa nata e pura, pois tais empréstimos nada acrescentam, mas contribui para a descaracterização da mesma. Porém ao analisar a língua e sua estrutura pode-se notar que é flexível tanto à mudanças exteriores, que são as mudanças advindas de outros vocábulos, quanto às mudanças interiores ocorridas dentro da própria língua, as próprias variações linguísticas no país de origem, por questões geográficas e até mesmo culturais.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo mostrar as influências das palavras inglesas no vocabulário de Língua portuguesa. A se tratar da língua, buscou-se sua definição, origem e constituição na mesma no Brasil, apresentando suas mudanças no decorrer da história. Pode-se entender assim a Língua como objeto de interação sendo dinâmica e flexível, a mesma evolui constantemente, agrega em si vocábulos estrangeiros com muita facilidade e muitos desses vocábulos são aportuguesados tornando parte do léxico português. Na Língua Portuguesa a principal fonte de empréstimos são da Língua Inglesa, mostrou nesse trabalho um breve histórico sobre os primeiros contatos Ingleses em terras brasileiras. A Língua Inglesa é muito representada pela moda, política e outros fatores que a torna língua prestígio pelos falantes brasileiros.

Conclui-se que os estrangeirismos influenciam de maneira positiva aumentando o léxico português, a inserção do estrangeirismo não altera a gramática, mas contribui para o seu enriquecimento. Muitos gramáticos da linha purista defendem a ideia de vernaculidade da Língua Portuguesa, e que a mesma se descaracteriza com a presença de empréstimos linguísticos. Todavia no decorrer do trabalho mostrou-se por meio de uma pesquisa literária que a Língua sendo flexível se adequa à variações, dentre elas a inserção de novos vocábulos, muitos tão bem aceitos que foram aportuguesados tornando parte do acervo lexical da Língua Portuguesa do Brasil.

A importância desse trabalho consiste em mostrar a Língua Portuguesa como objeto de comunicação flexível e expansivo, a grandeza de nosso vocabulário e a capacidade do mesmo em continuar enriquecendo com a inserção de estrangeirismos e novas palavras em seu léxico.

O estrangeirismo sempre foi muito utilizado em todas as áreas e meios sociais. Atualmente, se insere no nosso dia a dia por meio principalmente da mídia e os diversos meios de comunicação de massa, como a tevê e a internet. É importante o conhecimento de duas vertentes a respeito da introdução do mesmo em nosso idioma, as influências positivas na formação lexical e como o uso excessivo pode gerar desconforto para muitos gramáticos que acreditam que a língua deve se manter nata. Todavia o presente trabalho mostra que é possível

utilizar o estrangeirismo sem descaracterizar nosso idioma, pois a língua é mutável e está em constante mudança, as expressões estrangeiras em nossa língua aumenta o vocabulário tornando-o ainda mais rico.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 2004.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 2002.

ASSIS, Maria Cristina de. **História da Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/historia_da_lingua_portuguesa_1360184313.pdf> Acesso em: 04 abr. 2016.

BAGNO, M. Cassandra, Fênix e outros mitos. In: FARACO, C. A. (Org.). **Estrangeirismos**. Guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. p. 49-84.

BECHARA, Evanildo. **Estudos da língua portuguesa**: textos de apoio. Brasília: FUNAG, 2010. p. 20.

BIDERMAN, M. T. C. A expansão do Léxico. Neologismos. **Teoria linguística - linguística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1978.

BLOOMFIELD, L. **Language**. Nova York: H.Holt. 1933, p 444

BRASIL. Diário da câmara dos deputados. **Projeto de Lei no. 1676, de 199**. p. 52060-52063, 4 de novembro de 1999.

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização e Linguística**. Scipione, 2007, p. 42.

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Padrão, 1989.

CARVALHO, Nelly. **Neologismo**: o que é neologismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português**: linguagens. literatura, produção de texto e gramática. 3ª ed. São Paulo: Atual, 1999.

CHAVES, C. **O ensino de inglês como língua estrangeira na educação infantil: para inglês ver ou para valer?** 2004. Monografia (Especialização em Educação Infantil)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: . Acesso em: 26 mai. 2016

COUTINHO, I. L. **Pontos da Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. P.46.

CRYSTAL, D. **A revolução da linguagem**. Tradução de Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

DIAS, M. **Sete décadas de história: Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa**. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999.

FARACO, C. A. Apresentação. In: FARACO, C. A. (Org.). **Estrangeirismos: Guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

FASES HISTÓRICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA. **O português arcaico: apresentação geral**. Testamento de D. Afonso. Disponível em: <<http://faseshistoricasdalp.wordpress.com/category/ellen/portugues-arcaico/>> Acesso em: 15 abr. 2016.

FIORIN, José Luiz (org) **Introdução à linguística** — objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2001.

FRANCI, C. **Mas o que é mesmo “gramática”?** In: Língua Portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade. São Paulo, SE/CENP, 1991, p. 43- 59

FREYRE, Gilberto. **Ingleses no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: topbooks Editora e distribuidora de livros Ltda. 2000

GARCEZ, P. M. e ZILLES, A. M. **Estrangeirismos: desejos e ameaças**. In: FARACO, C. A. (org.). **Estrangeirismos**. guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001.

GOIS, Miguel Ventura Santos. **A influência dos estrangeirismos na Língua Portuguesa: Um processo de Globalização, Ideologia e Comunicação**. UFS e Uni. Tiradentes, p.3.

INFANTE, Ulisses. **Curso prático de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

JESUS, Ana Maria Ribeiro de. **Empréstimos, tradução e uso na prática terminológica**. Tradterm, São Paulo, v.20, dezembro/2012, p.111-128.

KEMP, Kênia. **Homem e sociedade**. Disponível em:
http://adm.online.unip.br/img_ead_dp/33659.PDF acesso em 21 de maio de 2016

KEMP, Kênia . **Identidade Cultural**. In: GUERRIERO, Silas. (Org.). ANTROPOS E PSIQUE - O Outro e sua Subjetividade. 9 ed. São Paulo: Olho d'Água, 2009, v.

LABATE, Francisco Gilberto. **Vocabulário da economia: formas de apresentação dos estrangeirismos**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. 136p.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, livraria: Acadêmica. 1970.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar. Rio de Janeiro, 1986, p. 59

LEITE, Patricia Mara de Carvalho Costa. **Yes, nós vamos correr para “dominar” a Língua: como a Língua Inglesa é representada em dois textos da Veja**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São João Del Rei. 2013, p.15

LIMA, G.P. **Breve trajetória da LI e do livro didático de inglês no Brasil**. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/resumos-anais/GislainePLima.pdf>. Acesso em: 24 maio 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M de A. e LAKATOS, E. Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6º ed. São Paulo: Atlas S.A, 2001.

MARQUES, Nelson Salazar. **Imagens de um mundo submerso**. São Paulo: Luz Silva, 2000. v.II.

MATTOSO CAMARA JR. Dicionário de linguística e gramática. Petrópolis: Vozes, 1977.

MENDONÇA, Marina Célia. **A luta pelo direito de dizer a língua: estrangeirismo e neologismo na língua inglesa**. 2009, p.10

PILLA, Éda Heloisa. **Os neologismos do português e a face social da língua**. Ed. Age: 2002, p.16.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

ROCHA, Ana. **Termos básicos de literatura, linguística e gramática**. Porto: Europa-América, 1997.

RODRIGUES, José Honório. **A vitória da Língua Portuguesa no Brasil Colonial**. In: Humanidades: vol I, 1983.

SARDINHA, Berber. A. P. **Calculator for WordSmith Tools Collocate Tables**. Disponível em: <<http://lael.pucsp.br/corpora>> Acesso em: 15 abr. 2016.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. 2^o. ed. São Paulo: Cultrix, 2006

SAUSSURE, Ferdinand. **Ecrits de linguistique générale**. Paris: Gallimard, 2002.

SCHMITZ, J. R. **A língua portuguesa e os estrangeirismos**. In: FARACO, C. A. (org.). **Estrangeirismos: Guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001, p. 85-106.

SCHMITZ, John R. O projeto de Lei n. 1676/99 na imprensa de São Paulo. FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. 3^a ed. São Paulo: Parábola, 2004, p. 85-106.

SUPER interessante. **A língua no Brasil**. Ed.135, 1998. Disponível em <http://super.abril.com.br/cultura/a-lingua-do-brasil> acesso em: 22 maio de 2016

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Trad. de Celso Cunha. 6ª Ed. Portuguesa. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1994.

VALADARES, Flávio Biassuti. **Uso de estrangeirismos no português Brasileiro: variação e mudança linguística**. Tese de doutorado. Pontifícia universidade católica de são Paulo/PUC SP, São Paulo 2014. P. 190

VIARO, M. E. **Por trás das palavras**: manual de etimologia do português. São Paulo: Globo, 2004.